

Início > Projetos > Pavilhão Vista Alegre é construído com madeira laminada cruzada

Pavilhão Vista Alegre é construído com madeira laminada cruzada

Localizada nas encostas das montanhas do Serrote, ao sul da Serra da Mantiqueira no município de Socorro (SP), o pavilhão tem projeto assinado pelo escritório Terra Capobianco.

Por Redação — 04 abr 2023 em Projetos



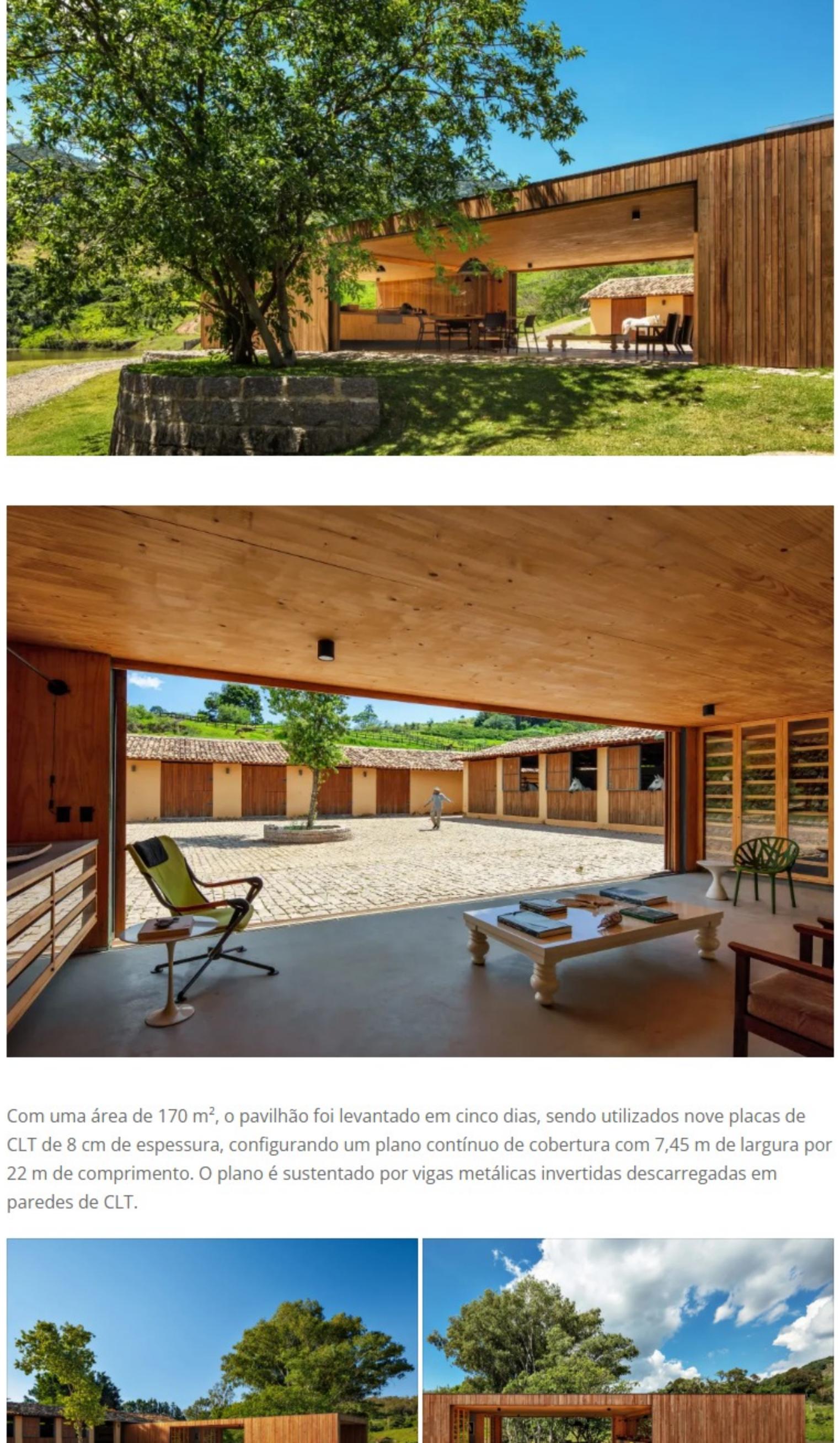
[Compartilhar](#)

[Tweetar](#)

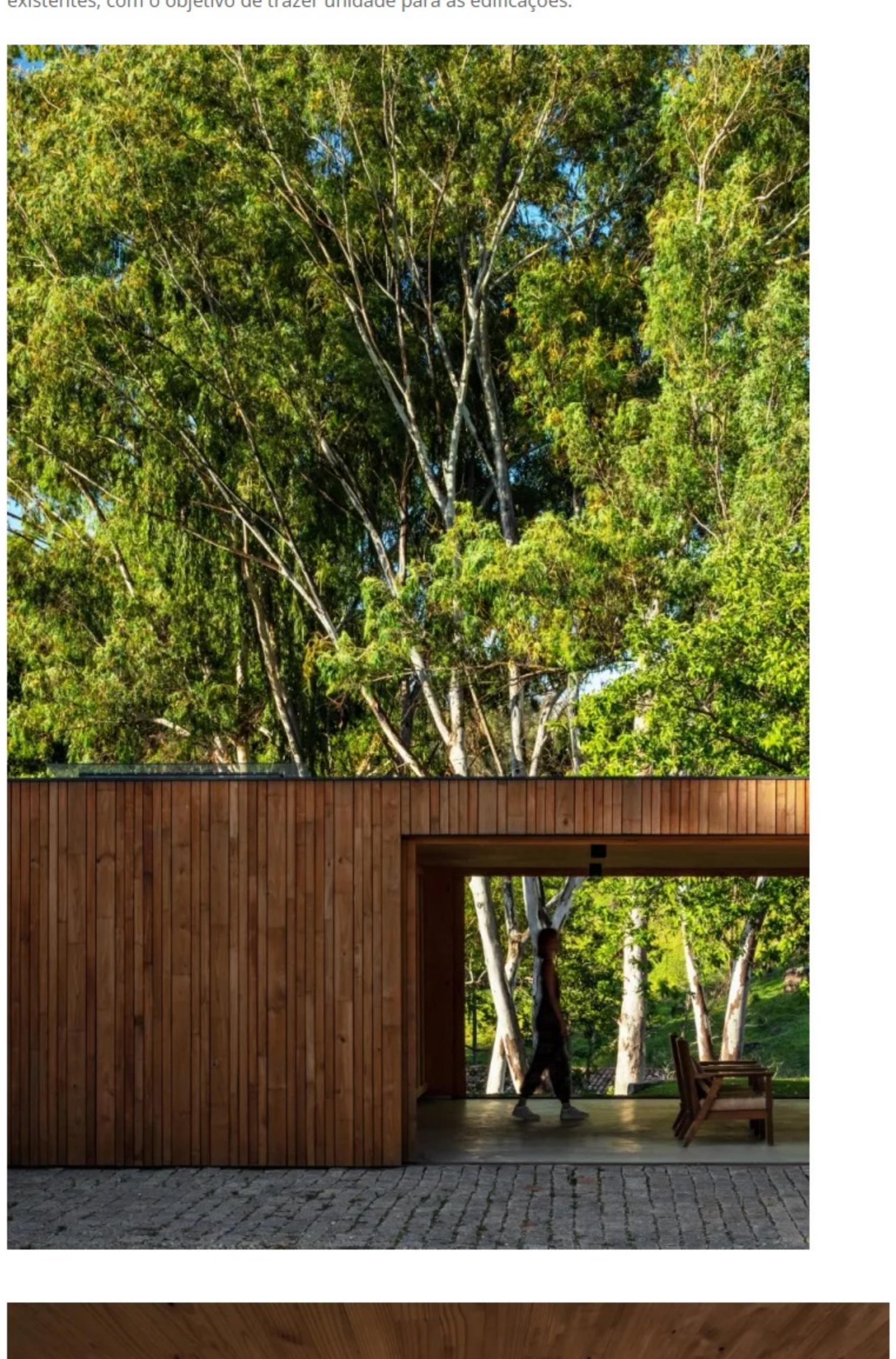
[Enviar](#)



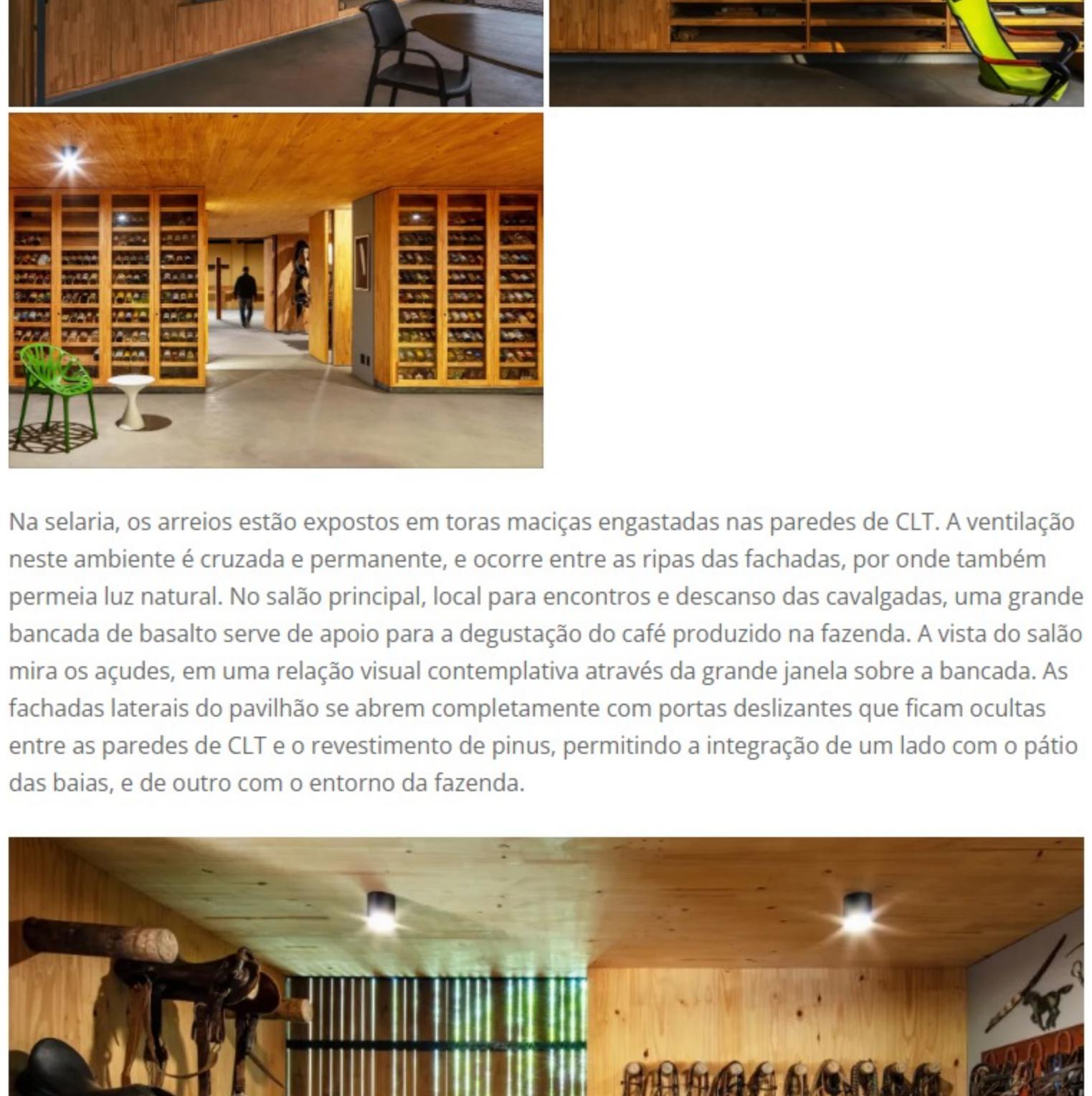
Localizada nas encostas das montanhas do Serrote, trecho mais ao sul da Serra da Mantiqueira no município de Socorro, em São Paulo, o conjunto de edificações da Fazenda Barreiro vem passando por melhorias para o abrigo das novas funções, que mesclam o uso familiar recreativo com o da produção do café. O Pavilhão Vista Alegre, assinado pelo escritório [Terra Capobianco](#), foi um dos espaços remodelados que considerou algumas premissas: a preservação da história local, ser ponto de encontro entre o antigo e o novo, ambiente para recepção dos visitantes, e inovar com o uso da tecnologia adotada para a construção, o CLT – Cross Laminated Timber (Madeira Laminada Cruzada).



A estrutura regular e precisa do pavilhão busca se alinhar às construções pré-existentes das baías dos cavalos. A proposta não contrapõe a escala daquilo que já existia, pelo contrário, a intervenção é discreta e ressignifica o conjunto de edificações com criação de um pátio, para onde as baías dos cavalos convergem.



O contraponto ao existente se dá pela nova tecnologia adotada para a construção, o CLT – Cross Laminated Timber (Madeira Laminada Cruzada) – pautado principalmente nas questões de sustentabilidade. A matéria-prima do CLT, procedente do plantio florestal, é um recurso carbono neutro que gera impacto ambiental positivo. A concepção estrutural para o edifício parte da premissa de racionalidade construtiva, com a opção pela solução pré-fabricada, que reduz a quantidade de trabalho a ser realizado no local, otimizando o prazo da obra sem gerar resíduos.



Com uma área de 170 m², o pavilhão foi levantado em cinco dias, sendo utilizados nove placas de CLT de 8 cm de espessura, configurando um plano contínuo de cobertura com 7,45 m de largura por 22 m de comprimento. O plano é sustentado por vigas metálicas invertidas descarregadas em paredes de CLT.



A estrutura de madeira é exposta pelo lado interno, enquanto no lado externo as paredes são revestidas por ripas verticais de pinus autoclavados e carbonizados, garantindo a durabilidade da madeira. O mesmo revestimento foi aplicado nas portas e janelas das baías das construções existentes, com o objetivo de trazer unidade para as edificações.

O pavilhão conta com uma copa e lavabo, que dividem o salão de visitas da selaria. Para simplificar as instalações hidráulicas, optou-se por construir os em dois núcleos de alvenaria, servindo também de travamento para a estrutura como um todo.

Na selaria, os arreios estão expostos em toras macias engastadas nas paredes de CLT. A ventilação neste ambiente é cruzada e permanente, e ocorre entre as ripas das fachadas, por onde também permeia luz natural. No salão principal, local para encontros e descanso das cavalgadas, uma grande bancada de basalto serve de apoio para a degustação do café produzido na fazenda. A vista do salão mira os aúdes, em uma relação visual contemplativa através da grande janela sobre a bancada. As fachadas laterais do pavilhão se abrem completamente com portas deslizantes que ficam ocultas entre as paredes de CLT e o revestimento de pinus, permitindo a integração de um lado com o pátio das baías, e de outro com o entorno da fazenda.

A estrutura de madeira é exposta pelo lado interno, enquanto no lado externo as paredes são revestidas por ripas verticais de pinus autoclavados e carbonizados, garantindo a durabilidade da madeira. O mesmo revestimento foi aplicado nas portas e janelas das baías das construções existentes, com o objetivo de trazer unidade para as edificações.

O processo de regeneração do território vem sendo feito com investimentos em técnicas de produção que seguem os critérios da agricultura orgânica e sustentável, e na preservação de seus recursos hídricos com cobertura florestal nativa, ampliado ano após ano, em parceria com ONGs especializadas na regeneração de florestas. Nos últimos dois anos foram plantados 40 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica na propriedade, transformando a fazenda em referência de agricultura orgânica e de baixo carbono da região.

Ficha Técnica

Nome do Projeto: Pavilhão Vista Alegre

Autores: Terra Capobianco

Arquiteta líder: Ana Terra Capobianco

Arquitetos colaboradores: André Braz e Lucas Leite

Ano de conclusão do projeto: 2020

Área bruta construída: 120 m²

Localização: Socorro — São Paulo, SP